

## 16. MADAME DUROCHER, UM MARCO NA HISTÓRIA DA OBSTETRÍCIA NO BRASIL - UMA LEITURA DE GÊNERO

Paulo A. de S. São Bento<sup>1</sup>;Rafaela Luciano<sup>2</sup>;Rozânia B. Xavier<sup>3</sup>;Sheini Manhães de Carvalho<sup>4</sup>

**Introdução:** Através da Lei de 3 de outubro de 1832 houve uma mudança no ensino superior de saúde, que tinha como proposta a dicotomização em áreas de atuação da medicina. A partir de então foram criados cursos nas áreas de Medicina, Farmácia e Partos, sendo assim a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro instituiu no ano seguinte o curso de Partoiras. Nesta época as mulheres não exerciam funções políticas e nem tão pouco eram consideradas capazes de atuar na área médica. Rompendo esse paradigma surge nesse período uma mulher viúva, naturalizada Brasileira, mãe de dois filhos, costureira e disposta de poucos recursos financeiros, chamada Madame Durocher, a qual decidiu dedicar-se a profissão de parteira diplomada, inovadora em seu tempo e que teve como influência de duas outras mulheres parteiras formadas na França Madame Piplar, que havia se hospedado em sua casa no final dos anos 1820, e de Madame Berghou, parteira da Santa Casa da Misericórdia. **Objeto:** A história da Parteira Marie Josephine Mathilde Durocher numa leitura de gênero. **Objetivo:** Resgatar a importância da história de Madame Durocher para a inserção da mulher no campo da Medicina Obstétrica no século XIX. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo exploratório baseado em fontes bibliográficas como artigos e teses. **Resultados:** Marie Josephine Mathilde Durocher conhecida popularmente como Madame Durocher, nascida em Paris no dia 6 de janeiro de 1808, foi a mais célebre parteira do Rio de Janeiro, no século XIX. Foi a primeira mulher a obter o título de parteira diplomada sendo reconhecida como membro da Academia Imperial de Medicina, em 1871. A carreira desta mulher teve início após desistir de sua profissão como modista. Sendo a primeira e única mulher a matricular-se no curso de parteiras da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1833. No intuito de demonstrar sua competência e profissionalismo e de ser reconhecida pela sociedade da época, trajava saia longa, gravata borboleta, sobrecasaca e meia-cartola de seda pretas. Apesar de sua vestimenta não ser tipicamente feminina em nenhum momento ela escondia ser mulher, apenas se utilizava atributos masculinos por compreender que neste tempo a medicina era controlada pelos homens e que seria mais bem vista pela sociedade, quando tinha de socorrer parturientes na calada da noite, uma vez que quando as poucas mulheres que se aventuravam a sair à noite sozinhas eram tomadas por prostitutas, e que as próprias mulheres tinham mais confiança em seu serviço por distinguir-se das demais mulheres. Embora a prática ginecológica fosse vedada a quem não portasse o diploma de Medicina, Madame Durocher justificava os seus atendimentos explicando que muitas mulheres preferiam morrer a serem examinadas por homens. Prestava assistência em

vários bairros da cidade, sem fazer distinção social, atendendo mulheres livres e escravas, até mesmo de membros da nobreza. Em 1866 foi nomeada Parteira da Casa Imperial, e atendeu o nascimento da Princesa Leopoldina, filha de D. Pedro II (1840-1889). Além de partejar, examinava as condições das amas-de-leite, de virgindade das moças e dava “parece” em exame médico legal de mulheres, dominava as técnicas obstétricas mais usadas em sua época, como a aplicação do fórceps, a versão, a embriotomia, a "encerebração", além de cuidar de eclampsia e hemorragias, complicações normalmente letais à parturiente ou ao feto. Praticava ainda a reanimação do recém-nascido, restabelecendo-lhe a respiração. Foi uma importante agente de mudança nas políticas públicas de saúde da época, condenando e/ou aprovando o uso de determinados medicamentos, participou de comissões e publicou mais de vinte textos na revista da Academia Imperial de Medicina. Entre esses textos, destaca-se o artigo "*Considerações sobre a clínica obstétrica*", considerado o mais completo estudo sobre a prática obstétrica no Brasil no século XIX. Realizou mais de cinco mil partos em quase sessenta anos de atividade profissional. No Rio de Janeiro, não foi a única parteira a ter uma carreira tão longa. Foi, e ainda é, a única parteira a ser admitida como sócia na Imperial Academia de Medicina. Falecendo no dia 25 de dezembro de 1893 no Rio de Janeiro. Madame Durocher é um grande exemplo do domínio do masculino nas esferas profissionais e, em questão, da medicina. Sua indumentária e atitude baseadas no patriarcado lhe propiciaram sua atuação na vida pública. Isso levanta muitos questionamentos acerca da inserção da mulher no mercado de trabalho e nos espaços sociais ditos para o homem. **Considerações finais:** a trajetória pessoal e profissional dessa parteira diplomada, embora fosse uma figura feminina, foi de extrema importância para a construção de conhecimentos científicos e políticas públicas no Brasil. Hoje como herança conquistada através de tanta luta e dedicação dessas parteiras, tem os cursos de Enfermagem Obstétrica reconhecidos pelo Ministério da Saúde, que possui como um dos focos a assistência ao parto natural e humanizado, respeitando e compreendendo a fisiologia da mulher no momento do nascimento e durante toda a sua fase de vida.

**Descritores:** Parteira. Durocher.

<sup>1</sup> Doutorando em saúde da mulher do IFF/FIOCRUZ. Mestre em enfermagem pela EEAP/UNIRIO. Enfermeira obstétrica pela Faculdade de Enfermagem/UERJ. Tecnologista pleno do IFF/FIOCRUZ. Coordenadora e professorado curso de especialização em enfermagem na atenção à saúde da mulher do IFF/FIOCRUZ.

<sup>2</sup> Pós-graduanda (*Latu sensu*) em enfermagem na atenção à saúde da mulher do IFF/FIOCRUZ (2010). Enfermeira

<sup>3</sup> Doutoranda em saúde da mulher do IFF/FIOCRUZ. Mestre em enfermagem pela EEAP/UNIRIO. Enfermeira obstétrica pela Faculdade de Enfermagem/UERJ. Tecnologista pleno do IFF/FIOCRUZ.

Coordenadora e professorado curso de especialização em enfermagem na atenção à saúde da mulher do IFF/FIOCRUZ.

<sup>4</sup> Pós-graduanda (*Latu sensu*) em enfermagem na atenção à saúde da mulher do IFF/FIOCRUZ (2010).  
Enfermeira [sheini.carvalho@gmail.com](mailto:sheini.carvalho@gmail.com)